

RESUMO EXPANDIDO - ALÉM DA UNIVERSIDADE: PROMOVENDO
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENSINO DA OBSTETRÍCIA.

**AÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Patrícia Freire Teixeira (kikateixeiramd@yahoo.com.br)

Claudia Karen Ferreira Alves (claallvees@gmail.com)

Isabelle Maria De Avis De Abreu (isabellemabreu@gmail.com)

Sandy Cibelle Freire Teixeira (sandycibelle@hotmail.com)

Tassiane Souza Gonçalves (tata.souzagon@gmail.com)

Lorrane Teixeira Araújo (lorraneteixeiraraujo3@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, visto o seu grande percentual de casos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o adolescente é aquele que está na faixa etária de 10 a 19 anos. Segundo o Datasus, no ano de 2023 o Brasil chegou a registrar o total de 2.537.576 nascidos vivos (NV), sendo o número 303.279 em adolescente, no entanto a região norte apresenta o segundo maior índice de gravidez na adolescência, onde o estado do Pará registra um total de 126.150 NV, sendo 24.945 acontece na adolescência com predominância na faixa etária de 15 a 19 anos, onde o número de casos chega a 23.505. Um dos fatores que está relacionado a esses índices é a extensão territorial e o difícil acesso às unidades de saúde em determinadas regiões, sendo mais difícil o acesso às informações, métodos contraceptivos e ações de prevenção a gravidez

precoce, além da pouca discussão entre as famílias e nas escolas.

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem durante um projeto de extensão realizado em uma escola da região metropolitana de Belém do Pará sobre educação sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA: Este estudo é um relato de experiência sobre a vivência dos membros da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAPESMO) da Universidade do Estado do Pará, que participaram de uma aula de extensão em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio no município de Belém/PA no período vespertino, do dia 25 de fevereiro de 2025. Adolescentes na faixa etária de 13 a 16 anos, cursando o 6º ano do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio foram o público alvo, porém existiram alunos faltosos, alunos que não quiseram participar e também os que não fazem parte da faixa etária considerada da adolescência. Ademais, foram utilizados recursos tecnológicos como: datashow, apresentação de slides, distribuição de folders, além de perguntas anônimas realizadas aos palestrantes, para tratar de dúvidas encontradas pelos adolescentes sobre sexualidade, gravidez na adolescência, uso de dupla proteção para prevenção de gravidez e IST'S, as informações foram retiradas da caderneta do adolescente disponível no site do Ministério da Saúde para prevenir e reafirmar a importância do assunto. A liga propôs o tema "Guia para uma adolescência saudável" com base nas solicitações dos educadores da escola. Além da relevância do tema nos dias de hoje, também foi relevante devido à presença de casos de gravidez na adolescência na escola. De acordo com Selltiz et al. (1965), este tipo de estudo – relato de experiência - tem como objetivo detalhar uma situação, particularmente o que está ocorrendo, possibilitando uma descrição precisa das características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, além de esclarecer a conexão entre os acontecimentos.

RESULTADOS: Na escola o público alvo foram adolescentes na faixa etária de 13 aos 16 anos de idade, durante a palestra percebeu-se timidez escondidos atrás de risos, demonstrando a insuficiência de diálogo acerca dos assuntos abordados com os mesmos, porém no quiz de perguntas e respostas os alunos mostraram-se bastante curiosos, demonstrando confiança nos palestrantes, principalmente quando os discente de enfermagem realizavam a explicação das perguntas sem lê-las, os tópicos que mais despertaram interesse foram: métodos contraceptivos (pílula do dia seguinte) uso do preservativo, aborto e Infecção Sexualmente Transmissível (IST's), em uma das séries encontrava-se uma adolescente que já possuía um filho, onde a mesma declarou-se para os palestrantes, ocorrendo o diálogo de forma aberta e clara, ressaltando a

importância da continuidade dos estudos, assim como a prevenção de futura gravidez precoce e o uso do preservativo para prevenção de (IST's). No decorrer da troca da conversa, ressaltou-se a importância do acesso e a busca de informações com pessoas de sua confiança, sendo em casa, na escola ou na unidade básica de saúde, foi apresentado os métodos contraceptivos mais comuns e de mais fácil acesso e que estão disponíveis no sistema único de saúde (SUS) de forma gratuita, como: anticoncepcional injetável, anticoncepcional em comprimido, preservativo masculino e feminino, no entanto destacou-se a importância da orientação do médico especialista e a não automedicação, demonstrou-se também os riscos e consequências que uma gravidez na adolescência pode ocasionar tanto no aspecto emocional, social e econômico, realizou-se a recomendação da dupla proteção, informou-os de seus deveres e direitos, além de uma breve apresentação do projeto de vida, mostrando a importância de transformar sonhos em objetivos e busca-los para realiza-los. CONCLUSÃO: A experiência relatada destaca a importância da educação sexual e reprodutiva como uma ferramenta crucial para prevenir a gravidez na adolescência e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A palestra evidenciou a falta de diálogo sobre esses assuntos tanto na escola quanto em casa, também ficou claro o grande interesse e a curiosidade dos adolescentes quando tiveram a chance de esclarecer suas dúvidas em um ambiente seguro. Além disso, o projeto ofereceu informações sobre métodos contraceptivos disponíveis, ressaltando a relevância do acompanhamento profissional e da conscientização sobre a dupla proteção. O envolvimento ativo dos participantes demonstrou que ações educativas bem estruturadas podem ter um impacto significativo na promoção da saúde, e na construção de um futuro com mais oportunidades e menos consequências negativas de uma gravidez precoce. CONTRIBUIÇÕES E/OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: O relato de experiência destaca a importância do papel da enfermagem obstétrica na promoção da saúde sexual e reprodutiva de jovens. O trabalho educativo realizado enfatiza a função do enfermeiro como agente de mudança, ressaltando sua habilidade de promover a educação em saúde através de tecnologias educacionais, tais como roda de conversa e recursos informacionais, que tratam de assuntos sensíveis de maneira compreensível e receptiva. Ademais, a iniciativa auxilia na prevenção da gravidez na adolescência e de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), disseminando informações acerca de métodos contraceptivos e a relevância da proteção dupla, minimizando indicadores adversos na saúde reprodutiva. outro ponto importante é a quebra de tabus, ao tratar de assuntos

como sexualidade, aborto e IST's de maneira científica e humanizada, minimizando estigmas, fomentando a independência dos jovens e contribuindo para formação de adolescentes mais conscientes sobre seus direitos e cuidados com o próprio corpo. Em última análise, a ação auxilia no planejamento de vida, estimulando a reflexão sobre planos futuros e ressaltando a relevância da educação e da prevenção para atingir objetivos pessoais e profissionais.

Palavras-chave: educação sexual; gravidez na adolescência; enfermagem obstétrica.